XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: SITUAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA

Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd

Secretaria Municipal da Educação de Curitiba; Pesquisadora LAPEDUH/UFPR;

<rosifgevaerd@yahoo.com.br>

RESUMO

Este trabalho consiste em apresentar alguns resultados obtidos a partir de cursos de formação continuada oferecidos aos professores de História da rede municipal de ensino de Curitiba. Esses cursos, em caráter de extensão universitária, têm sido organizados, desde 2010, parceria entre o Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica – LAPEDUH, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, e a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, sob a docência da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt. O objetivo central dessa formação tem sido o de propiciar aprofundamento teórico e prático das investigações no âmbito da Educação Histórica com ênfase para o conceito de literacia histórica, linguagens contemporâneas, o trabalho com fontes e a produção de narrativas em aulas de História, tendo como referência autores como Barca (2006), Rüsen (2012), Schmidt e Cainelli (2010), entre outros. Algumas considerações foram apontadas, em relação a essa forma de formação pode-se dizer que a sistemática adotada tem trazido contribuições valiosas tanto para os professores envolvidos, como para os alunos, na medida em que esses profissionais estão tendo acesso às discussões trazidas por pesquisadores nacionais e internacionais que têm se preocupado com o ensino e aprendizagem no âmbito da Educação Histórica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de história; Educação histórica; Formação continuada.

INTRODUÇÃO

O ensino de História na Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME) tem sido desenvolvido no âmbito da Educação Histórica, tendo como perspectiva a compreensão das ideias de alunos em contexto de ensino – aulas de história, tomando como referência o próprio conhecimento histórico.

Como acentua Barca

O ensino de História constitui-se hoje como um fértil campo de investigação, sendo objeto de pesquisa sob diversos ângulos que integram quer perspectivas diacrônicas quer a análise de problemáticas atuais do ensino específico.

É dentro desta segunda perspectiva que a investigação sobre cognição e ensino de História [...] tem-se desenvolvido com pujança em vários países [...]. Nestes

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

estudos, os pesquisadores têm centrado a sua atenção nos princípios, fontes, tipologias e estratégias de aprendizagem em História, sob o pressuposto de que a intervenção do professor na qualidade das aprendizagens exige um conhecimento sistemático das *ideias históricas* dos alunos, por parte de quem ensina (e exige também um conhecimento das ideias históricas destes últimos).

A análise destas ideias implica um enquadramento teórico que respeite a natureza do saber histórico e que deve refletir-se, do mesmo modo, na aula de História (BARCA, 2005, p.15).

Os objetivos centrais das investigações no domínio da cognição histórica têm procurado:

- compreender os processos cognitivos dos sujeitos ao pensarem História;
- examinar as relações entre as ideias tácitas (ideias que os alunos constroem a partir de suas vivências) e os conceitos históricos;
- explorar a compreensão dos alunos quanto aos conceitos históricos quer de natureza substantiva quer de natureza epistemológica (por exemplo, interpretação de fontes) (BARCA; GAGO, 2001, p. 242).

Essa concepção foi adotada nas *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba* (CURITIBA, 2006a)¹ tomando como referência, especialmente, os estudos de Barca (1998), Lee (2001; 2005) e Schmidt (2001).

A partir da concepção adotada nas referidas diretrizes curriculares foi produzido, em 2006, o Caderno Pedagógico de História (CURITIBA, 2006b) tomando como pressupostos, especialmente, o conceito de aula-oficina de Isabel Barca (BARCA, 2004, p. 134), no qual o aluno é entendido como agente da sua formação com ideias prévias e experiências diversas e o professor considerado como um investigador social e organizador de atividades problematizadoras.

Tomando como referência os pressupostos teóricos e metodológicos da Educação histórica, apresenta-se, nesse trabalho, alguns resultados das atividades que têm sido

¹ Disponível para download no site <http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento>, link Diretrizes Curriculares. Ensino Fundamental.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

desenvolvidas no âmbito da RME, mais especificamente, os princípios assumidos nos documentos oficiais e a proposta de formação continuada oferecida aos profissionais da educação.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO ÂMBITO DA RME

Em 2006, a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME) propõe uma reorganização curricular que se concretizou no documento: *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba* (2006a). Nesse documento, a concepção de história toma como objeto do ensino "as formações sociais, bem como as relações sociais que nelas se estabelecem" (CURITIBA, 2006a, p.152).

A concepção assume como pressupostos teóricos e metodológicos os estudos na perspectiva da Educação Histórica tomando como referência, especialmente, os estudos de Peter Lee (2001), Isabel Barca (1998) e Maria Auxiliadora Schmidt (2001).

Entre outras questões, na referida concepção adota-se os princípios propostos por Barca (1998), na medida em que para essa autora o ensino de História não deve ser a "regurgitação do passado", mas, o professor deve estimular o pensamento crítico de seus estudantes adotando alguns procedimentos específicos, como investigar as ideias que eles já possuem, possibilitando que reflitam sobre diferentes hipóteses em História; exercitar com seus alunos a seleção das diferentes respostas historiográficas para aquele contexto histórico; estimulá-los a construir novas hipóteses investigativas, ou seja, novas questões de investigação (CURITIBA, 2006a, p.152).

Ressalta-se também que o professor, além de falar sobre acontecimentos do passado, deve oportunizar situações de aprendizagem para que ocorra a interpretação desse passado, o que poderá ser efetivado a partir de um trabalho com documentos históricos. Esta metodologia ajuda o aluno a conhecer os conceitos substantivos da história² a partir de diferentes fontes; estimula-o na

² Conceitos substantivos, entendidos a partir de estudos de LEE (2001, p.13-17; 2005a, p.61), são os que se referem aos conteúdos da história e 'sobre' o que é a história e são importantes para o ensino e a aprendizagem da história. São encontrados quando trabalhamos com tipos particulares de conteúdos históricos, sendo parte do que podemos chamar de *substância* da história, e têm sido denominados *conceitos substantivos*. Estes conceitos pertencem a diferentes tipos de atividade humana, tais como econômica, política, social e cultural (GEVAERD, 2009, p.38).

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

observação, auxiliando-o na reflexão histórica; bem como propicia-lhe o entendimento do sentido da História (CURITIBA, 2006a, p.153).

A partir de Schmidt (2001, p.59), assume-se que é fundamental o professor oportunizar “situações para que o aluno comece a pensar historicamente” e que o conhecimento histórico deve ser ensinado para que o aluno tenha “condições de participar do processo do fazer, do construir a História” (CURITIBA, 2006a, p.153-154).

Além disso, a concepção pauta-se em estudos de Lee (2001, p.14), uma vez que o autor aponta que o professor, além de falar sobre acontecimentos do passado, deve oportunizar situações de aprendizagem para que ocorra a interpretação desse passado, o que poderá ser feito a partir de um trabalho com documentos históricos. Essa metodologia pode ajudar o aluno a conhecer os conceitos substantivos da história a partir de “diferentes fontes; estimula-o na observação, auxiliando-o na reflexão histórica; bem como propicia-lhe o entendimento do sentido da História” (CURITIBA, 2006a, p.153).

Com base em Lee (2005b, p. 1-2), aponta-se que não se pretende transformar os estudantes em pequenos historiadores, mas que cabe ao professor auxiliar o aluno a compreender que a história está em constante transformação e que existem diferentes interpretações e explicações históricas. O professor deve propiciar um processo de reflexão para que os estudantes consigam perceber que as interpretações históricas são construídas a partir das evidências e que “está na natureza da História haver diversas versões do passado”, mas que, apesar disso, a História não é “apenas uma questão de opinião” (CURITIBA, 2006a, p.154).

A partir da concepção assumida foram propostos objetivos e conteúdos tomando como ponto de partida os eixos articuladores: *cultura, identidade e cidadania*. Eixos que partem do pressuposto de que são conceitos, no dizer de Schmidt (2001, p.61), “criados, datados, constituem-se historicamente, em meio a mudanças e permanências nos diferentes tempos e nos diferentes espaços, portanto, possuem uma história”. (CURITIBA, 2006a, p.155).

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Para a divulgação e validação das diretrizes curriculares foram organizados encontros com os professores da RME para discussão da proposta. As sugestões advindas dos professores foram incorporadas na medida em que estivessem de acordo com a concepção assumida. Após a finalização da mesma foram organizados encontros para a sua implementação.

Logo após o processo de implementação e tomando como referência as diretrizes foram elaborados os Cadernos Pedagógicos nas diferentes áreas do conhecimento³, entre eles, o de História. No dizer da Secretária da Educação, Eleonora Bonato Fruet: “Trata-se de um instrumento paradigmático, que vem compor o conjunto de recursos de que dispõem as equipes de nossas escolas para o planejamento de processos de ensino” (FRUET, 2006b, p. 3).

O Caderno Pedagógico - História foi elaborado tendo como finalidade “contribuir para a prática pedagógica”, mas com a ressalva de que a proposta é uma possibilidade de articulação dos objetivos e conteúdos, pois existem muitas outras. (CURITIBA, 2006b, p. 111).

Os encaminhamentos propostos são indicados para a iniciação histórica referente aos Ciclos I e II do Ensino Fundamental, no entanto servem de subsídios para as demais fases de escolarização.

Na elaboração do caderno pedagógico adotou-se a perspectiva da Educação Histórica, mais especialmente, os pressupostos da aula-oficina de Isabel Barca (2004), a saber: investigar os conhecimentos prévios dos estudantes; trabalhar com fontes históricas; solicitar a produção de narrativas históricas pelos alunos.

Nesse sentido, o encaminhamento proposto sugere que o professor, inicialmente, deve partir do conhecimento que os estudantes já possuem, ou seja, a investigação dos conhecimentos prévios ou tácitos, aqueles conhecimentos que os alunos adquirem em suas experiências sociais, isto é, junto aos seus familiares, no processo de escolarização, na mídia, entre outras situações cotidianas (CURITIBA, 2006b, p.9). Essa investigação pode ser por meio de uma “chuva de ideias”.

³ Em 2006 as equipes das áreas do conhecimento do Departamento de Ensino Fundamental – Gerência de Currículo elaboraram os Cadernos Pedagógicos. Disponíveis para download no site <http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento>, link Cadernos Pedagógicos.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

De posse das ideias prévias o professor pode classificá-las em ideias do passado, ideias do presente, bem como ideias que se relacionam – presente e passado. De posse da categorização dos conhecimentos prévios o professor organiza a sua mediação didática quando então problematiza, analisa e explora os conteúdos escolares propostos a partir do uso de fontes históricas.

Após a mediação didática o professor solicita que o aluno expresse o que aprendeu por meio da produção de narrativa histórica, que pode ser realizada por meio de: desenhos, pequenas narrativas, narrativas mais elaboradas, narrativas mais complexas, de acordo com o nível de escolarização. (CURITIBA, 2006b, p.11).

Para finalizar, o professor avalia o que o aluno conseguiu expressar sobre o conteúdo escolar trabalhado. Deve observar “se o estudante incorporou: as novas ideias na construção de sua argumentação; novos conceitos; se já incorporou o uso do documento em sua narrativa” (CURITIBA, 2006b, p.11).

Todos os professores que atuam em sala de aula receberam um kit com os exemplares dos cadernos das diferentes áreas do conhecimento, além disso, foram organizados encontros que propiciam a discussão teórica sobre a sistemática adotada, bem como atividades práticas que possibilitam o desenvolvimento do trabalho proposto. Pode-se dizer que o caderno tem sido material de referência na organização dos encontros de assessoramentos nas escolas e Núcleos Regionais, nos cursos de formação continuada, bem como material utilizado pelos professores em suas aulas de história.

SITUAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A FORMAÇÃO CONTINUADA

A Secretaria Municipal da Educação de Curitiba oferece diferentes formas de formação continuada a seus profissionais, entre elas, assessoramentos, reuniões, palestras, seminários, cursos com a finalidade de promover discussões teóricas e metodológicas aos profissionais do ensino fundamental de acordo com as necessidades apresentadas.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Nesses encontros têm-se privilegiado discussões sobre o que é história; fontes históricas; narrativa histórica, tomando como referência especialmente os estudos de Schmidt e Cainelli (2009). Entre os princípios específicos da Educação Histórica, que fundamentam a metodologia adotada está a proposta da Aula Oficina (BARCA, 2004), na qual os professores encontram subsídios para investigações em sala de aula; as propostas de investigação em Educação Histórica, seja pesquisando os conceitos substantivos em História, como os trabalhos de Lee (2003); seja na investigação da narrativa como conceito de segunda ordem na História⁴, sugeridos nos trabalhos de Barca e Gago (2001).

O trabalho com documento em sala de aula exige, segundo Schmidt e Cainelli (2009, p.117) que o professor amplie sua concepção e o uso do próprio documento. O professor

Não poderá mais se restringir ao documento escrito, mas introduzir o aluno na compreensão de documentos iconográficos, fontes orais, testemunhos da história local, além das linguagens contemporâneas, como cinema, fotografia e informática. Mas não basta o professor ampliar o uso de documentos; também deve rever seu tratamento, buscando superar a compreensão de que ele serve apenas como ilustração da narrativa histórica e de sua exposição, de seu discurso.

A ênfase nos cursos tem sido a de que

Em História, a aprendizagem é orientada para uma leitura contextualizada do passado a partir da evidência fornecida pelas variadíssimas fontes. A História não trata de certezas sobre um passado considerado fixo até que novos factos sejam descobertos; existem construções historiográficas diferentes, por vezes a responder a perguntas muito próximas, mas com enfoques diferentes. Numa sociedade aberta, torna-se cada vez mais óbvia esta característica da História – a de que não se aceita apenas "uma grande narrativa" acerca do passado –, já que os historiadores podem produzir narrativas divergentes, fruto de perspectivas diferenciadas sobre as mesmas fontes ou situações (BARCA, 2006, p.95).

⁴ Conceitos de segunda ordem, entendidos a partir de estudos de Peter Lee (2001, p.13-17; 2005a, p.32), são os conceitos de natureza epistemológica da história e que dão consistência a essa disciplina. Segundo Lee (2005a, p.32), não há, ainda, um termo que seja mais conveniente para este conhecimento da disciplina. Muitas vezes, ele é chamado 'meta-histórico', ou seja, 'para além da história', porque, ainda que este conhecimento não faça parte do que os historiadores estudam, é um conhecimento do tipo de estudo no qual eles estão envolvidos.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Tomando como referência esses pressupostos teórico-metodológicos a SME, mais especificamente a Coordenação de História, tem oferecido cursos para os profissionais que atuam de 1º ao 9º ano.

Para 4º e 5º anos temos denominado de EDUCAÇÃO HISTÓRICA FORA DA SALA DE AULA, na medida em que consistem, além de palestras, em atividades desenvolvidas em parceria com locais de memória da cidade. Como é o caso do curso *História de Curitiba: visita ao setor histórico* em parceria com a Fundação Cultural de Curitiba, desde 2007, tendo como objetivo, além de ampliar as reflexões sobre a História de Curitiba, o aprofundamento teórico e metodológico na perspectiva da Educação Histórica.

Consiste em palestras realizadas por historiadores da referida fundação, monitoria aos professores no Setor Histórico, bem como ação educativa aos estudantes, em data agendada, antecipadamente, com a equipe do Memorial da cidade de Curitiba.

Outro curso nessa perspectiva denomina-se *O MAE vai à escola: ação educativa do museu de arqueologia e etnologia da UFPR*, em parceria com o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade Federal do Paraná, desde 2010.

A proposta do curso insere-se no contexto das atividades de ação educativa adotadas pelo MAE oportunizando, palestras que enfocam as diferentes temáticas, tais como conceitos de arqueologia, etnologia, cultura, patrimônio, mais especificamente de Curitiba e Paraná; uma visita técnica de professores e estudantes ao referido local; o empréstimo das “Caixas do MAE”.

Estas consistem em kits didáticos organizados a partir de diferentes temáticas e contém artefatos diversificados, alguns originais, mas em grande parte, réplicas do acervo do MAE, como, por exemplo, artefatos utilizados por vários grupos indígenas em diferentes contextos históricos no Brasil e Paraná. As referidas “caixas” são disponibilizadas para escolas como suporte para que os professores possam desenvolver, na sala de aula com seus estudantes, atividades lúdicas e

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

pedagógicas relativas aos conteúdos ligados ao patrimônio cultural em diferentes grupos sociais. O MAE disponibiliza, em sistema de rodízio, as caixas aos professores participantes do curso.

Além disso, oferecemos um curso de extensão denominado *A História guardada em arquivos familiares*, oferecido pela Professora Dra. Ana Cláudia Urban, promovido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio do Departamento de Teoria e Prática de Ensino (Setor de Educação), sendo uma das realizações do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH), desde 2013.

A proposta central do curso consiste em desenvolver a metodologia de trabalho com os documentos guardados em “estado de arquivo familiar”, na perspectiva de Philippe Artières (1998), bem como com o acervo do Museu de Periferia (MUPE)⁵, localizado no Sítio Cercado. O MUPE, de acordo com seu estatuto “tem como missão ser um Museu Comunitário que reflita o meio no qual está inserido, contemplando nos processos museais, os costumes, a arte, a cultura, a tradição, os valores, os rituais, as crenças, o cotidiano e as diversas manifestações artísticas da Periferia”.

Nesse curso, toma-se também como fundamentação, teórica e metodológica, o trabalho desenvolvido por Germinari (2012) e publicado no artigo *Arquivar a vida: uma possibilidade para o ensino de história*. Nesse artigo, o autor discute a possibilidade do uso escolar de documentos históricos encontrados em arquivos familiares. Tais arquivos são formados por fotografias, certidões de nascimento, notas fiscais, carteiras de trabalho, entre outras fontes históricas guardadas em gavetas e armários de qualquer residência. A partir dessa temática, o pesquisador busca compreender as possibilidades e limites da utilização de arquivos familiares em aulas de História, dos anos iniciais do ensino fundamental.

⁵ Museu de Periferia (MUPE) tem como missão ser um Museu Comunitário que reflita o meio no qual está inserido, contemplando nos processos museais, os costumes, a arte, a cultura, a tradição, os valores, os rituais, as crenças, o cotidiano e as diversas manifestações artísticas da Periferia. Maiores informações disponíveis em: http://mupesitiocercado.blogspot.com.br/p/missao_25.html

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

A ênfase no curso é de que o ensino de História, no momento atual, caracteriza-se por uma crítica consolidada em torno da História factual, etapista e linear. Preconiza-se a adoção de um ensino da História na perspectiva da Educação Histórica, capaz de eleger novos temas e novas formas de estudar o passado em estreita relação com o presente.

Para os professores e pedagogos que atuam em escolas de 6º ao 9º ano foi firmada a parceria com a UFPR. Os cursos são oferecidos, desde 2010, como extensão universitária e contam com a parceria do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica – LAPEDUH, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), sob a docência da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt.

A proposta desse curso insere-se no contexto das ações referentes ao projeto “Aprender a ler e aprender a escrever em História”, aprovado como bolsa produtividade Cnpq/2006. Assim como, está circunscrito no conjunto de atividades que a coordenadora, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt e a vice-coordenadora, Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia desenvolvem.

Esse curso tem propiciado um aprofundamento teórico e prático aos participantes, com o objetivo de ampliar as reflexões sobre as questões relacionadas às investigações na perspectiva da Educação Histórica. Um dos princípios gerais norteadores da metodologia proposta nesse curso é a possibilidade de superação da escola como instituição reprodutora e disciplinadora e a sua apreensão como espaço da experiência social, onde os sujeitos envolvidos nas relações pedagógicas podem agir no sentido da transformação de suas práticas sociais, desde que existam condições objetivas para uma nova relação entre os sujeitos e destes com os saberes escolares (DUBET; MARTUCELLI, 1997; CHARLOT, 2000). Nesse sentido, os profissionais envolvidos têm a possibilidade de atuar como investigadores de sua ação pedagógica.

Para a organização do curso prioriza-se diferentes temáticas. Em 2010, questões sobre narrativa histórica, patrimônio material e imaterial, sob o título *Patrimônio e narrativa histórica no ensino de história*; em 2011, questões sobre fontes históricas disponíveis na internet, sob o título:

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

O trabalho com fontes e a produção de narrativas em aulas de história: mediação das tecnologias da informação e da comunicação.

Em 2012 e 2013, a parceria foi ampliada com a participação do Arquivo Público do Paraná. O curso recebeu o título *O trabalho com arquivos e a literacia histórica: questões teóricas e práticas*, durante o qual professores e alunos tiveram acesso a diferentes fontes históricas, tanto de forma presencial como as disponíveis no site do referido arquivo.

A ideia de literacia histórica é tomada na perspectiva dos estudos de Barca, ou seja, enquanto “conjunto de competências de interpretação e compreensão do passado” (BARCA, 2006).

Quanto à pesquisa de fontes históricas no Arquivo Público do Paraná, parte-se do pressuposto defendido por Schmidt e Cainelli (2009) de que esse local destaca-se “pela ideia norteadora de demonstrar que parte do passado é guardada em um lugar para virar história por meio das fontes”. Além disso, no dizer das autoras, é importante a discussão do que é documento histórico e de como o documento se transforma em fonte para o historiador.

Entre os objetivos do curso prioriza-se a orientação para a produção, pelos participantes, de artigo científico com a finalidade de apresentação em eventos de cunho local, nacional e/ou internacional, bem como a publicização dos mesmos.

Para a orientação dos trabalhos optou-se pela metodologia da pesquisa colaborativa na perspectiva de Ibiapina (2008), na medida em que essa autora considera que essa forma de pesquisa é a “atividade de coprodução de saberes, de formação, reflexão e desenvolvimento profissional, realizada interativamente por pesquisadores e professores com o objetivo de transformar determinada realidade educativa” (2008, p.31).

Como resultados concretos da participação de professores e professoras durante os cursos foram realizadas comunicações de seus trabalhos em diferentes eventos, conforme quadro a seguir:

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

ANO	EVENTO	NÚMERO DE TRABALHOS APRESENTADOS	NÚMERO DE PROFESSORES/AS ENVOLVIDOS/AS
2010	X Jornadas Internacionais de Educação Histórica – UEL	6	7
	3º Seminário de Educação Histórica – LAPEDUH/UFPR	6	7
2011	4º Seminário de Educação Histórica – LAPEDUH/UFPR	7	7
2012	XII Jornadas Internacionais de Educação Histórica – LAPEDUH/UFPR	8	10
	5º Seminário de Educação Histórica – LAPEDUH/UFPR	8	12
2013	6º Seminário Brasileiro de Educação Histórica – LAPEDUH/UFPR; I Seminário de Educação Histórica – RME	7	9

Em 2010 e 2011, o curso foi oferecido no período da noite, pois a RME não garantia o dia de permanência concentrada, nesse sentido, somente sete (07) professores tinham disponibilidade para participar do curso. Sendo que todos apresentaram seus trabalhos nos eventos oferecidos nesses anos, a saber: em 2010, a X Jornadas Internacionais de Educação Histórica sediada na Universidade Estadual Londrina (UEL) e o 3º Seminário de Educação Histórica organizado pelo LAPEDUH/UFPR. Alguns trabalhos apresentados em 2010: Educação histórica e ensino de história: as ideias de jovens escolarizados sobre a segunda guerra mundial (J. A. O.); Unidade temática investigativa como procedimento na construção da narrativa histórica em sala de aula (C. S. C.); Comunidades quilombolas no Paraná: ação investigativa em aulas de história (A. C. M.; L. H. X.), entre outros.

Em 2011, os sete (07) professores inscritos no curso participaram do 4º Seminário de Educação Histórica sediado pela UFPR/LAPEDUH. Alguns trabalhos apresentados em 2011: História e juventude: diários pessoais e *blogs* como espaço de memória (C. S. C.); Como trabalhar com vídeos de internet: algumas possibilidades (J. A. O.), entre outros.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Em 2012, a RME passa a garantir o dia de permanência concentrada (sexta-feira), com isso possibilita um maior número de professores a participar do curso, bem como, dos eventos organizados pelo LAPEDUH/UFPR, a saber: as XII Jornadas Internacionais de Educação Histórica com a participação de dez (10) professores e o 5º Seminário de Educação Histórica com a comunicação de doze (12) professores. Alguns trabalhos apresentados: Arquivos e fonte histórica em aulas de história: repressão em Curitiba durante a segunda guerra mundial (C. C. M. S.; M. S.); O Arquivo Público na sala de aula: revolução industrial, nascimento do movimento operário e a greve de 1917 em Curitiba a partir do estudo de fontes históricas (G. H. T.; M. G.), entre outros.

Em 2013, o LAPEDUH sedia o 6º Seminário Brasileiro de Educação Histórica, sendo que nove (09) professores apresentaram seus trabalhos, entre eles: Indígenas na cidade: silêncio ou invisibilidade (P. L. B.); Nazismo no Brasil: a produção de narrativas críticas aos documentos (S. L. F.), entre outros.

Além da participação em eventos, foi proposto aos professores organizar uma metodologia para ser divulgada no site do Portal de Educação Histórica⁶. O Portal foi implantado pelo (LAPEDUH), do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação da Professora Maria Auxiliadora Schmidt e conta com a participação de professores da escola básica e pesquisadores do LAPEDUH. Até o momento duas produções, da professora Cláudia Caraméz e do professor Jackes Alves de Oliveira estão disponíveis para consulta. Segundo as palavras do referido professor “O desafio de criar uma metodologia para se trabalhar com os vídeos de internet foi muito gratificante. Assim como em qualquer campo de trabalho, o professor sente-se vitorioso por superar desafios, mesmo que eles venham a todo momento.” (OLIVEIRA, 2011, p.8).

⁶ Portal de Educação Histórica – UFPR disponível no site <http://www.educahis.ufpr.br>

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Em 2014, a parceria foi ampliada envolvendo a Fundação Cultural de Curitiba (FCC), mais especificamente a Cinemateca. O trabalho com o acervo cinematográfico, disponível na Cinemateca, é tratado na perspectiva de Schmidt e Cainelli (2009, p. 134-135), pois as autoras apontam que “a partir do final século XIX e, principalmente, no século XX, o desenvolvimento e a expansão de novas linguagens culturais, como a fotografia, o cinema, a televisão e a informática, trouxeram novos desafios ao historiador e ao professor de história”. De acordo com as autoras, os professores terão que, além de compreenderem a natureza das novas linguagens e incorporá-las, devem perceber que as linguagens, nesse caso, filmes, constituem-se fonte para o estudo e a reconstrução do passado.

Nesse sentido, a parceria com a Cinemateca é de fundamental relevância, na medida em que tem como atribuição a “preservação da memória cinematográfica, a pesquisa e documentação”. Os participantes do curso têm acesso ao acervo de filmes - suportes em película, vídeo e dvd, além do uso do acervo da biblioteca, ao banco de dados, materiais e componentes cinematográficos, equipamentos antigos, câmeras, projetores, entre outros, disponíveis para pesquisa. (CURITIBA, 2013).

Os resultados desse trabalho serão apresentados no II Seminário de Educação Histórica – RME. Esse evento tem como objetivo central divulgar e dar visibilidade aos resultados das investigações realizadas, na perspectiva da Educação Histórica, por professores e professoras em suas aulas de história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas considerações podem ser apresentadas, em relação à concepção adotada nas Diretrizes Curriculares a partir da perspectiva da Educação Histórica observa-se que, de modo geral, mudou a forma como o professor tem se relacionado com os conteúdos a serem trabalhados, na medida em que ao partir das ideias tácitas dos alunos organiza a sua ação didática

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

buscando diferentes fontes históricas tendo em vista as carências de orientação apresentadas pelos alunos.

Além disso, pode-se dizer que ocorreu, por parte dos professores, a incorporação da ideia de narrativa histórica como uma maneira de aprender e ensinar história, pois, como apontado por Gevaerd (2009, p.67) a partir dos estudos de Husbands (2003, p.51), na aprendizagem histórica a narrativa não é um fim em si mesma, mas um meio para determinado fim, isto é, para a produção de uma compreensão sobre o passado. Além disso, segundo Rüsen (1993), a aprendizagem que constitui a consciência histórica vem em destaque nas narrativas, ou seja, no ato de contar histórias, pois esta é uma forma coerente de comunicação e porque trata da identidade histórica tanto do comunicador como do receptor.

Em relação à formação continuada, mais especificamente, em relação aos cursos oferecidos em parceria com o LAPEDUH/UFPR, pode-se dizer que a sistemática adotada tem trazido contribuições valiosas tanto para os professores envolvidos, como para os alunos, na medida em que esses profissionais estão tendo acesso às discussões trazidas por pesquisadores nacionais e internacionais que têm se preocupado com o ensino e aprendizagem no âmbito da Educação Histórica.

Para finalizar, pode-se dizer que o ensino de história na perspectiva da educação histórica tem assumido um papel importante na RME, pois os professores têm percebido que é fundamental levar para a sala de aula os procedimentos metodológicos usados pelos historiadores em situações de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. Estudos históricos: arquivos pessoais, Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p. 9-34, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewArticle/2061>. Acesso em: 10/04/2014.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

BARCA, I. **Verdade e perspectivas do passado na explicação em história: uma visão pós-desconstrucionista.** *Revista O Estudo da História – O ensino da História: problemas da didática e do saber histórico.* Lisboa, A. P. H. Associação de Professores de História, n.3, 1998, p. 163-173.

_____. **Aula Oficina: do projecto à avaliação.** In: BARCA, I. (Org.). *Para uma educação histórica com qualidade.* Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004. p.131-144.

_____. **Educação histórica: uma nova área de investigação.** In: ARIAS NETO, J. M. (Org.). *Dez anos de pesquisas em ensino de história.* Londrina: AtritoArt, 2005. p.15-25.

_____. **Literacia e consciência histórica.** *Educar em Revista.* Curitiba: Editora UFPR, p. 93-112, 2006.

BARCA, I.; GAGO, M. **Aprender a pensar em história: um estudo com alunos do 6.º ano de escolaridade.** *Revista Portuguesa de Educação.* Portugal, v.14, n.1, p.239-261, 2001.

CURITIBA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba.** Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. Vol. 3 Ensino Fundamental. Curitiba: SME, 2006a.

_____. **Caderno Pedagógico – História.** Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação: SME, 2006b.

_____. **Cinemateca de Curitiba.** Apresentação. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/cinemateca-de-curitiba/>. Acesso em: 28/11/2013.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DUBET, F.; MARTUCELLI, D. **En la escuela: sociologia de la experiencia escolar.** Barcelona: Losada, 1997.

FRUET, E. B. **Apresentação.** In: CURITIBA. *Caderno Pedagógico – História.* Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação: SME, 2006b, p. 3.

GERMINARI, G. D. **Arquivar a vida: uma possibilidade para o ensino de história.** In: *Roteiro,* Joaçaba, v. 37, n. 1, p. 51-70, jan./jun. 2012. Disponível em <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/viewFile/1424/pdf>. Acesso em 29 março 2014.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

GEVAERD, R. T. F. **A narrativa histórica como uma maneira de ensinar e aprender história: o caso da história do Paraná.** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Educação, Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino, Setor de Educação – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

HUSBANDS, C. R. **What is history teaching?: language, ideas, and meaning in learning about the past.** Buckingham: Open Press University Press, 2003.

IBIAPINA, M. L. M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos.** Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

LEE, P. **Progressão da compreensão dos alunos em História.** In: BARCA, I. (Org.). *Perspectivas em educação histórica: Actas das Jornadas Internacionais de Educação Histórica.* Minho: Universidade do Minho, 2001.

_____. **“Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé”: compreensão das pessoas do passado.** In: BARCA, I. (Org.) *Educação histórica e museus.* Actas das Segundas Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Lusografe, 2003. p.19-36.

_____. **Putting principles into practice: understanding history.** In: BRANSFORD, J. D.; DONOVAN, M. S. (Eds.). *How students learn: history in the classroom.* Washington (DC): National Academy Press, 2005a.

_____. **Educação histórica.** In: *Opinião.* Associação de Professores de História. Disponível em: <www.aph.pt/opinio/opinio_0010.html> Acesso em: 06 jun. 2005b.

OLIVEIRA, J. **Como trabalhar com vídeos de internet.** In: Portal de Educação Histórica. Disponível: <http://www.educahis.ufpr.br/docs/59cc0bbb25dda87043d500a5eb03cc13.pdf>. Postado em 12/12/2011. Acesso em: 10/06/2012.

RÜSEN, J. **Experience, interpretation, orientation: three dimensions of historical learning.** In: DUVENAGE, P. (Ed.). *Studies in metahistory.* Pretoria: Human Sciences Research Council, 1993.

SCHMIDT, M. A. **A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula.** In: BITTENCOURT, C. (Org.). *O saber histórico na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o ensino).

SCHMIDT, M.A.; CAINELLI, M. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2009.